Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem

VOL VIII

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-25-3
DOI 10.37572/EdArt_290926253

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

La educación constituye una de las dimensiones fundamentales de toda sociedad moderna y, al mismo tiempo, uno de sus espacios más sensibles de transformación. Los sistemas educativos se construyen históricamente, responden a contextos políticos y culturales específicos y se reformulan constantemente ante nuevas demandas sociales, territoriales, tecnológicas y ambientales. En este escenario, reflexionar sobre la educación contemporánea implica abordar aquello que ocurre dentro del aula y, además, las políticas, los currículos, los procesos de formación docente y las relaciones que la escuela establece con las comunidades, los territorios y la cultura.

El volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VIII*** reúne investigaciones y reflexiones que examinan estas múltiples dimensiones de la realidad educativa. Los capítulos permiten recorrer diferentes escalas de análisis, desde las transformaciones de los sistemas y las políticas educativas hasta la formación de quienes enseñan y las experiencias educativas situadas en contextos sociales, culturales y territoriales diversos.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Currículo, Políticas y Transformaciones de los Sistemas Educativos**, reúne estudios que analizan los procesos mediante los cuales los sistemas educativos se configuran, regulan y transforman. Las contribuciones abordan la construcción de un currículo crítico y socialmente significativo, la incorporación institucional de la transformación digital, la regulación del uso de dispositivos móviles y sus implicancias pedagógicas, administrativas y para el bienestar docente, las tensiones entre políticas educativas centralizadas y realidades territoriales, la evolución histórica de la legislación educativa y los desafíos contemporáneos de la educación rural. En conjunto, estos trabajos muestran que los currículos y las políticas educativas no constituyen estructuras estáticas, sino procesos históricos y sociales que deben responder a condiciones culturales, territoriales y humanas en permanente cambio. Aquí transitamos desde la transformación educativa, digital o no, rescatando el aprendizaje dialógico y el sentido de solidaridad, hasta el análisis de similitudes, divergencias y puntos de encuentro entre los sistemas educativos.

El segundo eje, **Formación Docente, Fundamentos y Transformación Educativa**, centra el enfoque en quienes participan directamente en los procesos de enseñanza. Los capítulos examinan las necesidades de formación continua del profesorado, la construcción de valores ciudadanos entre futuros docentes, las culturas de innovación observadas durante la formación inicial, la evaluación y el rediseño de programas de formación profesional y de posgrado, los fundamentos filosóficos y socio pedagógicos

de los modelos educativos y las posibilidades de comprender el fenómeno educativo desde concepciones integradoras de enseñanza, aprendizaje y cambio. La formación docente aparece así como un proceso continuo, reflexivo y estrechamente vinculado a las transformaciones de las instituciones y de las sociedades.

El tercer eje, **Educación, Territorio, Cultura y Sustentabilidad**, amplía la mirada hacia los espacios y contextos en los que se construyen los aprendizajes. La permanencia de los jóvenes en las comunidades rurales, la educación ambiental y los espacios no formales de aprendizaje, la enseñanza histórica del mundo antiguo y la educación patrimonial y musical muestran diferentes formas de vincular la experiencia educativa con el territorio, la memoria, la identidad, la cultura y el ambiente. Estas contribuciones ponen de relieve que educar también incluye aprender a interpretar los espacios habitados, reconocer la diversidad de saberes y establecer vínculos responsables con el patrimonio natural y cultural. Se busca cambiar las ideas sobre el mundo que se considera lleno de lugares exóticos por un planeta que se ha remodelado por la acción humana, mediante procesos sociales e históricos específicos.

La articulación de estos tres ejes permite comprender la educación como un fenómeno complejo en el que convergen políticas públicas, instituciones, sujetos, conocimientos y territorios. Desde perspectivas históricas y curriculares hasta experiencias contemporáneas de formación y transformación educativa, los trabajos reunidos en este volumen invitan a pensar los desafíos de la educación del siglo XXI desde una mirada crítica, contextualizada e interdisciplinaria.

Esperamos que esta obra contribuya al diálogo entre investigadores, docentes y profesionales de la educación, favoreciendo nuevas reflexiones sobre los caminos posibles para construir sistemas educativos capaces de responder a las transformaciones sociales sin perder de vista su compromiso con las personas, las comunidades y los contextos en los que la educación adquiere sentido.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

CURRÍCULO, POLÍTICAS Y TRANSFORMACIONES DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 1.....1

HACIA UN CURRÍCULUM CON SENTIDO: LA PERSPECTIVA CRÍTICA COMUNICATIVA COMO MOTOR DE TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CHILE

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262531

CAPÍTULO 2.....15

ANÁLISIS DESCRIPTIVO DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL PLAN DIGITAL DE CENTRO EN LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS EN CENTROS DE LA COMUNIDAD VALENCIANA

Inmaculada Ibáñez Dolz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262532

CAPÍTULO 3.....24

REGULACIÓN DEL USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES EN EDUCACIÓN: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES PARA EL PROFESORADO SEGÚN LA LEY N.º 21.801

María Celis Rain
Melisa Flores Grandón
Karla Lagos Yáñez
Valentina Quiroz
Pilar Jara-Coatt
Laura Jiménez-Pérez
Fabiola Sáez-Delgado

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262533

CAPÍTULO 4.....45

ENTRE LA CENTRALIDAD Y LOS TERRITORIOS: APROXIMACIÓN AL DESARROLLO DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS DE PAZ EN COLOMBIA

Jorge Enrique Díaz Cortés

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262534

CAPÍTULO 5 53

FLORECIMIENTO, CREACIÓN Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN EN ESPAÑA: DE LA CONSTITUCIÓN DE 1812 A LA LEY DE INSTRUCCIÓN PÚBLICA DE 1857

Jose Mateos Temprano

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262535

CAPÍTULO 6 83

LA EDUCACIÓN RURAL EN COLOMBIA Y MÉXICO: CAMINOS DE SEMEJANZAS Y DIVERGENCIAS

Jaime Alberto Cabrera
María de los Ángeles Chamorro Zárate
Héctor Venancio Narave Flores
Jorge Antonio Flórez

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262536

FORMACIÓN DOCENTE, FUNDAMENTOS Y TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 7 96

CRISIS DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN MÉXICO: UNA MIRADA DESDE ZACATECAS

Tomasa Miranda Robles
José Guadalupe Sandoval Santoyo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262537

CAPÍTULO 8 106

VALORES DE LA FORMACIÓN CIUDADANA. UNA PERSPECTIVA DE LOS FUTUROS PROFESORES

Valentín Félix Salazar
Gloria Castro López
Rogerio Quijano Sotomayor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262538

CAPÍTULO 9 123

CULTURAS PEDAGÓGICAS DE INNOVACIÓN OBSERVADAS DURANTE EL PRÁCTICUM EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA

Patricia Val Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_2909262539

CAPÍTULO 10 141

EVALUACIÓN DE PROGRAMA DE GRADO COMO EJE DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN: EL CASO DE UN REDISEÑO DE MAGISTER CHILENO

Alejandro Villalobos Claveria
Yenia Melo Hermosilla

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625310

CAPÍTULO 11 154

SEGUNDA (Y ÚLTIMA) CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE ALGUNOS SUPUESTOS FILOSÓFICOS Y SOCIO-PEDAGÓGICOS DE UN POSIBLE MODELO EDUCATIVO URUGUAYO CON IDENTIDAD

Alejandra Capocasale Bruno

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625311

CAPÍTULO 12 170

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Ulises Trejo Amador

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625312

EDUCACIÓN, TERRITORIO, CULTURA Y SUSTENTABILIDAD

CAPÍTULO 13 183

LABORATORIOS VIVOS Y AGROTURISMO BIOCULTURAL: CARTOGRAFÍA SOCIAL DE LA PERMANENCIA JUVENIL RURAL

Alba Lucía Lucumí Silva
Juan Felipe Quintero Leguizamón

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625313

CAPÍTULO 14 195

LA FALTA DE MOTIVACIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DE ALGUNOS DOCENTES A TRABAJAR LOS TEMAS DE ECOLOGÍA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

Xiomara Marina Delgado Rodríguez
Tania Evelyn Bermudez Reyes

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625314

CAPÍTULO 15 206

¿UN EGIPTO SIN HISTORIA? FARAONES, PIRÁMIDES Y EXOTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA ESCOLAR DEL MUNDO ANTIGUO

Humberto Álvarez Sepúlveda

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625315

CAPÍTULO 16 218

ANÁLISIS DEL ESPACIO SAGRADO: MÚSICA, LITURGIA Y ARQUITECTURA EN LA MEZQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA. PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EDUCATIVA DIRIGIDA A LA ALFABETIZACIÓN CULTURAL Y MUSICAL SOBRE EL PATRIMONIO SONORO

Harold Hernández Lozano

https://doi.org/10.37572/EdArt_29092625316

SOBRE O ORGANIZADOR 233

ÍNDICE REMISSIVO 234

CAPÍTULO 12

EL COMPLEJO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-CAMBIO (CEAC)

Data de submissão: 10/06/2026
Data de aceite: 25/06/2026

Ulises Trejo Amador
Instituto Mexicano del Seguro Social
Ciudad de México
https://orcid.org/0009-0007-1565-8074

RESUMEN: Introducción: El Proceso Enseñanza Aprendizaje, representa apenas un proceso que se conjuga con otros procesos que resultan en fenómenos de transformación conductual individual y cambio social, que en su conjunto conforman complejo enseñanza aprendizaje cambio (CEAC), constituido por diversos macroprocesos: los de enseñanza (PE), aprendizaje (PA), enseñanza aprendizaje (PEA) y cambio (PC); este constructo es determinado por factores directos e indirectos de índole social, natural, escolar e individual. **Desarrollo:** en el presente trabajo se describen los componentes de cada uno de los macroprocesos que conforman el CEAC, se identifican cada uno de los procesos que interactúan de manera intrínseca, y se realiza la delimitación y descripción del acto educativo con el propósito de coadyuvar en la mejora de proyectos de investigación, planeación, gestión, dirección, evaluación e innovación educativa, con miras a mejorar los niveles educativos en todos los ámbitos de realización, dentro y fuera de las aulas. **Conclusiones:** El CEAC es una propuesta conceptual, que permite el estudio integral y en sus respectivas dimensiones, de los fenómenos relacionados con la educación, más allá de las concepciones institucionales formales, por lo que es indispensable reconocer cada uno de los procesos que lo conforman.

PALABRAS CLAVE: proceso enseñanza-aprendizaje; enseñanza; aprendizaje; cambio de conducta.

THE TEACHING–LEARNING–CHANGE COMPLEX (TLCC)

ABSTRACT: Introduction: The Teaching-Learning Process represents just one process that combines with other processes that result in phenomena of individual behavioral transformation and social change, which together make up the teaching-learning-change complex (TLCC), made up of various macro-processes: those of teaching (TP), learning (LP), teaching-learning (TL) and change (CL); this construct is determined by direct and indirect factors of a social, natural, school and individual nature. **Development:** This paper describes the components of each of the macro-processes that make up the TLCC, identifies each of the processes that interact intrinsically, and delimits and describes the educational act with the purpose of contributing to the improvement of research,

planning, management, direction, evaluation and educational innovation projects, with a view to improving educational levels in all areas of implementation, inside and outside the classroom. **Conclusions:** The TLCC is a conceptual proposal that allows for the comprehensive study, in its respective dimensions, of phenomena related to education, beyond formal institutional conceptions; therefore, it is essential to recognize each of the processes that comprise it.
KEYWORDS: teaching-learning process; teaching; learning; behavior change.

1. INTRODUCCIÓN

Dentro de las entidades oficiales de la educación, tradicionalmente se ha referido al acto educativo, como una acción verbal atomizada, instantánea y automática (enseñanza-aprendizaje), expresada entre dos sujetos: el que enseña (docente) y el que aprende (alumno -y de este, únicamente contemplando su esfera cognitiva, dejando de lado sus componentes biológicos y sociales-); y en el mejor de los casos, se reconoce como un tercer factor la dinámica de esta interacción, llegando a considerarse únicamente, uno de los componentes de este fenómeno de particular complejidad: el proceso enseñanza aprendizaje (PEA). Sin embargo, ni es el único proceso el que interviene en el acto educativo, ni es único en sí mismo, ni estático, ni automático, ni espontáneo, sino que, que es complejo, multi determinado biológica y socialmente (Trejo AU, 2025), con asimilación psicopedagógica, que adquiere materialidad biológica y que su vez, constituye un conjunto de procesos (Trejo AU, 2026).

Frente esta observación preliminar, los propósitos del presente trabajo son ofrecer una explicación de manera conceptual sobre el significado del Complejo Enseñanza Aprendizaje Cambio (CEAC), contribuir en la identificación concreta de cada uno de los procesos que interactúan de manera intrínseca en el CEAC y lograr una aproximación en la delimitación y descripción del acto educativo. Así mismo, plantear una propuesta teórica y metodológica que coadyuve de manera práctica en la mejora de proyectos de gestión, planeación, evaluación, dirección e innovación educativa (Trejo AU, 2026) para mejorar los estándares de la educación en todos los niveles y en todos los ámbitos dentro y fuera de las aulas.

En estos entendidos, vale enfatizar que en este trabajo se desarrolla una propuesta metodológica que desagrega el CEAC en diversos procesos, que comprenden además diversos (sub) procesos, no solo los de enseñanza y aprendizaje por separado, sino el mismo PEA y además, el proceso de cambio, que es el objetivo final de la educación. En este sentido, el CEAC, al ser más que la suma de procesos desagregados de manera separada, se considera su interacción y su interdependencia dentro la complejidad que implica su conjunto.

2. DESARROLLO

En México, los documentos rectores de la educación pública son el Artículo Tercero Constitucional y la Ley General de Educación (LGE) (CDHCU/SG/SSP, 2024), mismos que establecen los fines, principios y el modelo educativo actual. De estos instrumentos normativos se derivan La Nueva Escuela Mexicana (NEM), el Plan de Estudio 2022 y Marcos Curriculares y el Glosario de términos. Sin embargo, estos documentos, no definen el proceso enseñanza aprendizaje. Por su parte, en la Ley General de Educación, se menciona en repetidas ocasiones sobre el proceso educativo y el proceso de enseñanza aprendizaje, pero no se define (SEP; 2024).

La revisión del documento denominado Nueva Escuela Mexicana, principios y orientaciones pedagógicas para Educación Media Superior (SEP/SEMS, sin fecha), documenta la referencia a procesos de transformación por vía de la innovación, procesos de desarrollo profesional de los maestros, procesos de desarrollo bio-psico-social, que requieren que la enseñanza y el aprendizaje, la planeación y la evaluación se realicen con miras a fomentar las potencialidades, procesos de retroalimentación, procesos reflexivos que conducen a acciones concretas en el aula y procesos formativos, sin embargo, tampoco se define como tal el PEA. En referencia al mismo documento, en su versión material de apoyo para las y los docentes de educación básica, inicial, preescolar, primaria y secundaria (SEP/SEMS, sin fecha), se refiere al proceso formativo, al proceso de aprendizaje, reconoce que existe al menos un proceso en relación con el sujeto y sus saberes; habla sobre un proceso dinámico y continuo de construcción personal, social y de participación, e incluso de un proceso de interacción entre el texto y el lector; refiere a procesos de enseñanza y aprendizaje por separado, y acerca del ambiente de enseñanza y transmisión cultural donde aprenden alumnos y maestros, sin embargo, no ahonda en definiciones, ni menciona al menos el PEA.

Al revisar el Plan de Estudio 2022 y Marcos Curriculares (SEP, 2024), se observa que se refieren al Proceso educativo, al proceso de enseñanza y aprendizaje como si fuera un mismo proceso, ni siquiera simultáneo, sino uno solo; igualmente, mencionan al proceso formativo, al proceso de aprendizaje, así como al proceso de formación y aprendizaje. Al final se cita en las notas a Fabiola Becerril Bonilla y Alejo Ortiz Cirilo (2011), quienes mencionan el PEA en función de su producto, es decir al logro de estándares de desempeño. Pero tampoco definen en forma sustancial el PEA.

En cuanto al GLOSARIO DE TÉRMINOS (GDT), Educación Básica 2024 (SEP, 2024), se identifica que habla sobre el proceso educativo, sobre el proceso de aprendizaje, el proceso de construcción de saberes (conocimientos, habilidades, valores,

actitudes, emociones), proceso de formación, proceso de capacitación, y del proceso de enseñanza-aprendizaje, pero al igual que en los documentos anteriormente citados, no se define el PEA.

A continuación, dentro de distintos apartados, se presenta un breve planteamiento de la concepción del PEA y su evolución al PEAC y al CEAC desde la más amplia concepción del acto educativo, no solamente desde el ámbito oficial de las aulas, sino desde los diversos escenarios en que se desarrolla, más allá del modelo educativo hegemónico, e incluso, fuera del ámbito escolar (Trejo AU, 2025).

2.1. EL PROCESO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE (PEA): CONCEPCIÓN EDUCATIVA QUE PREVALE ACTUALMENTE

Una revisión publicada en 2021, realizada en Ecuador por Osorio L, Vidanovic A, y Finol, M, describe la identificación de 35 documentos relacionados con el Proceso Enseñanza Aprendizaje (PEA), sin embargo, para estos autores, únicamente 15 trabajos cumplieron con los criterios de pertinencia, alcance científico y nivel de profundidad del PEA. En esta investigación a pesar de que reconocen que el PEA en realidad es un conjunto de al menos tres procesos: el de enseñar, el de educar y el de enseñanza aprendizaje mismo, dejan de lado los procesos de cambio; profundizan únicamente en el PA y en el PEA, en tanto que se enfocan exclusivamente el proceso didáctico mismo sin considerar otros elementos involucrados y otros procesos que componen cada uno de estos procesos del PEA y aunque mencionan que el contexto es parte fundamental, dejan fuera otros elementos como las condiciones de vida de alumno, el profesor, la relación docente alumno y los procesos de determinación el PEA (Figura 1). Para estos profesionales, el PEA es el sistema de comunicación deliberado que involucra la implementación de estrategias pedagógicas con el fin de propiciar aprendizajes y mencionan a Abreu, Barrera, Breijo y Bonilla (2018), quienes argumentan que:

> «...el PEA es comunicativo, el docente organiza, expresa, socializa y proporciona los contenidos científico-históricos-sociales a los estudiantes y estos, además de construir su propio aprendizaje, interactúan con el docente, entre sí, con sus familiares y con la comunidad que les rodea: aplicando, debatiendo, verificando o contrastando dichos contenidos...», sin considerar de manera profunda, el constructo biológico, individual y social de ambos actores.

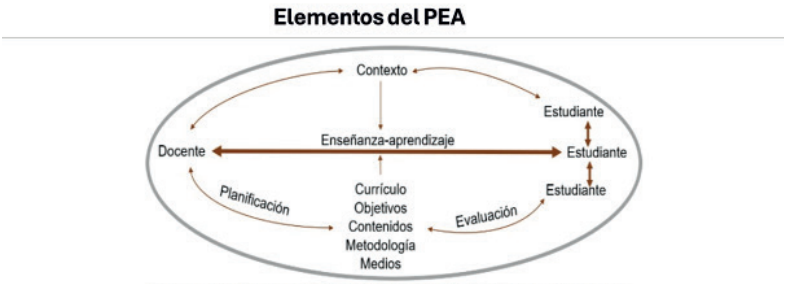


Figura 1. Relación de los elementos del Proceso de Enseñanza – Aprendizaje.
Elaborado por: Osorio, Vidanovic y Finol, 2021.

El modelo educativo actual, concibe al acto educativo como un proceso conformado por la enseñanza de los sujetos docentes y el aprendizaje de los sujetos estudiantes (PEA). Este modelo es considerado complejo, multidireccional e incluye el contexto, los actores, la metodología, los medios y los contenidos.

2.2. DEL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE CAMBIO (PEAC), AL COMPLEJO PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE CAMBIO (CEAC)

El proceso de enseñanza aprendizaje cambio (PEAC), consiste en primer lugar, en una relación social derivada de un proceso de comunicación, en el cual un individuo (el docente -formal o no-), transmite un mensaje (saber y conocimiento), a otro individuo receptor (el alumno), con la finalidad (inmediata, mediata o tardía) de transformar una actitud (conducta) de manera activa (acción) o pasiva (omisión).

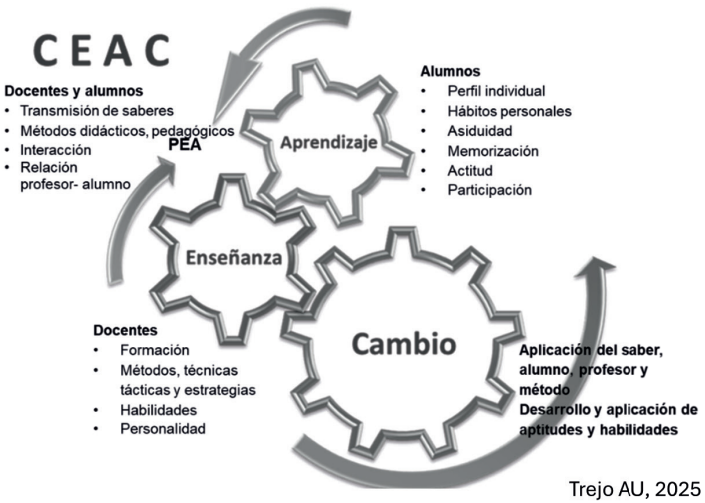
Este proceso se puede dar en cualquier espacio de realización social, de manera temporal o atemporal, directo o indirecto, personal o impersonal, sin embargo, más que un proceso unidireccional y dado que cada uno de sus componentes y sus medios es en sí mismo un proceso, constituye más bien un complejo, el complejo enseñanza aprendizaje cambio (CEAC), ya que ni es estático, ni uniforme, ni llano, ni simple, ni homogéneo, ni homólogo. El CEAC contempla no solo la habilidad, la formación y la aptitud del docente (qué es heterogénea, dinámica, diversa, y adaptable), considera también la calidad, las condiciones, la fuerza y la cantidad del mensaje (el saber que se transmite), así como el perfil, las necesidades, las condiciones, la disponibilidad y actitud del alumno, además de las posibilidades reales y el logro mismo del cambio de conducta (y toda la interacción de estos procesos en conjunto). Es decir, la educación es un fenómeno complejo y no atribuible a alguno de sus componentes, ni siquiera a la suma del conjunto de ellos (Trejo AU, 2025).

Un ejemplo de esto puede visualizarse al analizar la aplicación de un saber en el campo de la salud: el lavado de manos. En este ejemplo, de manera general, podemos

considerar que en el campo de los profesionales de la salud, el docente cuenta con todas las cualidades formativas y las estrategias para emitir el mensaje de enseñanza, los objetivos de este saber son claros, precisos y vastos. Las estrategias didácticas y los recursos para hacerlo están disponibles y los medios para lograrlo son óptimos. El mensaje de enseñanza se emite en las mejores condiciones. Los alumnos son personas profesionales sensibles al tema, tienen formación y experiencia para recibir y entender el saber. El mensaje se emite, se difunde, hay retroalimentación y claridad en la aceptación del mensaje, la memorización es buena, la evaluación ideal, el resultado: solo un porcentaje de alumnos se lava las manos ¿qué faltó aquí? Esta pregunta nos lleva a considerar que en el conjunto de procesos que conforman el CEAC, existen elementos aún no identificados.

2.3. CARACTERÍSTICAS DEL CEAC

El CEAC puede comprenderse como un conjunto de procesos educativos interrelacionados de manera dinámica que sintetizan la actividad docente (la de enseñar), la de aprender y la de transformar la conducta. Procesos que se realizan dentro y fuera de las aulas y de las instituciones identificadas como educativas, es decir, el CEAC puede definirse entonces como un fenómeno integral, psico socio biológico, en el cual interactúan de manera dinámica, multidireccional y reversible una serie de procesos educativos, específicamente de enseñanza, aprendizaje (hasta la última impronta neurobiológica que le da sustrato), cambio (de conducta) y los propios de enseñanza aprendizaje (PEA). Estos cuatro universos de procesos se conjugan y se desarrollan en escenarios específicos propios, están sujetos a un conjunto de determinantes e interactúan con sus propios resultados (Figura 2).

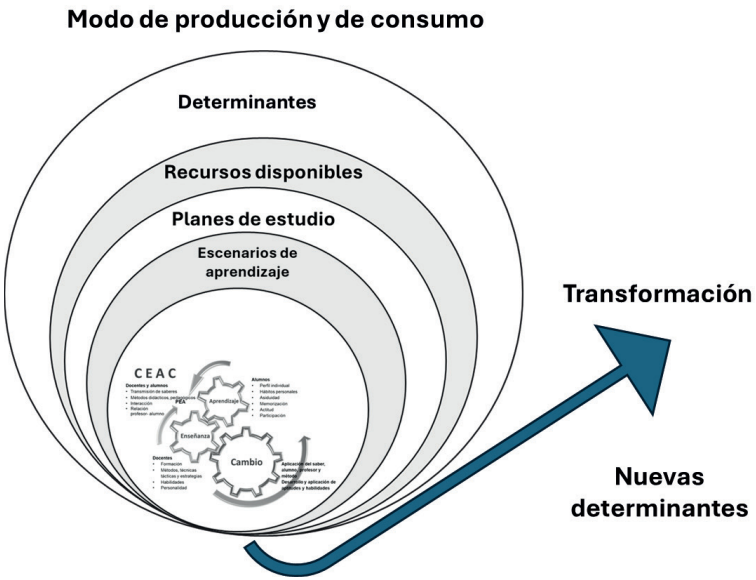


Trejo AU, 2025

Constituye un fenómeno de particular complejidad, de un conjunto de fenómenos abiertos entendidos dentro del campo de la educación. Y bajo estos razonamientos, constituye un planteamiento teórico, que busca desagregar el conjunto de macroprocesos que conforman el acto educativo, con fines metodológicos para estudiar, analizar y evaluar cada uno de sus componentes de manera separada e independiente o bien, de manera conjunta e interdependiente.

2.4. PROCESOS QUE DETERMINAN EN CEAC

Adicionalmente a la complejidad propia del CEAC, existe una serie de fenómenos que lo determinan de manera directa o indirecta: el modo de producción, los recursos disponibles, planes de estudio, escenarios de aprendizaje (Figura 3). Al momento de la elaboración de este manuscrito, no todos los procesos son claros ni están descritos en su totalidad, únicamente se describen los que se perciben, como procesos componentes de cada uno de los macroprocesos componentes del CEAC.



2.5. PROCESO DE ENSEÑANZA (PE)

Lejos de la visión tradicional que considera el proceso de enseñanza como una sola actividad (la de enseñar -y en contextos institucionales también la de evaluar y controlar-), en la cual un individuo idealizado frente agrupo (el docente) expone cierta carga de conocimiento (mediante variados y particulares métodos) y con ello transforma el perfil, la cantidad y los contenidos cognitivos de sus alumnos, el acto de enseñar

en aula conlleva múltiples procesos, y no todos dependen del docente, un sujeto multideterminado socialmente, tanto en su rol (como docente), como en su ser individual, sus habilidades, sus actitudes y su formación profesional.

Los distintos procesos que comprenden el proceso de enseñanza pueden incluir: la formación docente, desde ese nivel, no puede compararse el acto educativo de un docente capacitado de manera especial en un determinado tema que alguien que improvisa, el dominio de habilidades y la personalidad del docente; así como el conocimiento, el dominio y la experiencia de ciertos métodos, técnicas, tácticas y estrategias (conocimiento, dominio, ejecución, respuesta y recursos), la dinámica misma de la clase y la presencia de ciertos elementos sociales y medioambientales al momento del acto de enseñar. Así mismo, en el PE se transmiten de manera colateral, además de los saberes y el conocimiento: sentimientos, habilidades, actitudes, aptitudes, inquietudes, confianza, seguridad, motivaciones, poder y una lluvia de micro saberes qué no forman parte de los objetivos [además de las antítesis de todo esto: rencor, frustración, confusión, inseguridad, miedo, apatía, frustración, angustia y mentiras].

2.6. PROCESOS DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE (PEA)

El PEA, que ya ha sido abordado con anterioridad en este artículo, señalado como una concepción que en la manera tradicional comprendía todo el acto educativo en su conjunto, pero que en realidad es un conjunto de procesos que comprenden uno de los macroprocesos que conforman el CEAC. Para este trabajo, los procesos de enseñanza aprendizaje se refieren esencialmente a los métodos didácticos y pedagógicos empleados en escenarios determinados, al proceso mismo de transmisión de saberes en el ejercicio de estos métodos, a su asimilación por el entorno grupal presente, pero también a la interacción de los actores: relación profesor-alumno, relación profesor-alumnos, relación alumno-alumno y el autoaprendizaje (del docente -y del algunos alumnos que ejercen la docencia de manera discreta-) que resulta de estos procesos.

2.7. PROCESOS DE APRENDIZAJE (PA)

El PA no se refiere a sujetos pasivos (alumnos) en proceso de memorización o individuos que graban en sus mentes cada movimiento de sus profesores y los asimilan de manera instantánea siempre y cuando pongan atención, estén callados, inmóviles y no se distraigan. Nada de eso, aunque es la concepción tradicional y cultural de las instituciones, las familias y la sociedad actual, el PA va más allá. Los alumnos no son grabadoras, ni cámaras fotográficas instantáneas, ni seres estáticos. Todo lo contrario, los alumnos

son seres vivos, sistemas multiorgánicos complejos, abiertos y dinámicos de la más alta perfección, determinados biológica, social, cultural e históricamente; diferentes entre sí, con un historial de vida completamente distinto, particular, complejo y con un perfil muy particular que hace diferentes las habilidades, las aptitudes, actitudes, competencias, aspiraciones y gustos de cada quien.

Por lo anterior, los procesos de aprendizaje aluden a esta complejidad y se refieren a diversos procesos como el perfil individual, los hábitos personales, la actitud, la praxis cognitiva, la asiduidad, la participación y los procesos biológicos: neurológicos (Ardila A y Ostrosky-Solís F, 2008, Puebla WRS, 2009), fisiológicos y bioquímicos que se sintetizan en la capacidad de memorización, en la cual se puede resumir de manera tangible, la impronta del saber individual. Cada uno de estos micro procesos es en sí mismo un complejo dinámico, interactivo interdependiente, y determinado sobre todo de factores individuales como los estilos de vida de los estudiantes, además de elementos biológicos, psicológicos y sanitarios; así como de factores familiares como la dinámica familiar, las condiciones de vida; factores escolares como la infraestructura, la organización, el profesorado, los compañeros y el medio ambiente; además de elementos sociales, culturales y naturales. Todos estos componentes modifican, alteran y determinan los procesos de aprendizaje de cada alumno, en cada situación particular.

Vale señalar que el proceso de aprendizaje no solamente se desarrolla en las aulas, ni mediante la relación directa del profesor y el alumno. Además del ámbito escolar, la recepción de saberes se puede adquirir de la televisión, la radio, los diarios, revistas, libros, redes sociales, la familia, así como de las instituciones de salud, deportivas o culturales (Trejo AU, 2011). Todas estas fuentes del aprendizaje refuerzan de manera permanente, lo adquirido durante la actuación del docente en clase. Y obviamente el acceso, exposición y uso de estos recursos no siempre identificados en el mundo escolar dedicado a la enseñanza, favorece de manera potencial, la materialización biológica del PA.

Tabla 1. Fuentes de adquisición de conocimiento.

Fuente	**%)**
Servicios médicos	68.8
Televisión	57
Escuela	48.6
Revistas	40.9
Libros	38.5
Radio	38.5
Diarios	32.7

Fuente	%)
Familia	28.4
Otros	8.7

En este estudio sobre la adquisición de conocimiento sobre el CACU y su prevención, la forma más predominante para asimilar conocimiento no fue la escuela, sino los servicios médicos (Trejo AU, 2011)

2.8. PROCESO DE CAMBIO (PC)

El proceso de cambio representa el objetivo consciente final de la educación: la transformación. El sustrato del aprendizaje está en el cuerpo, mientras que el del cambio está en la práctica social. El cambio está en la reproducibilidad de lo aprendido. En la proyección exterior del aprendizaje que guarda el cuerpo. Se puede dar en las aulas de manera ficticia (experimental) y en la sociedad de manera real (práctica social). El cambio puede consistir en la aplicación de cierto saber por el alumno e incluso pro el profesor y la forma de hacerlo (el método). También el PC puede consistir en el desarrollo y la aplicación de actitudes, aptitudes, competencias y habilidades, es decir, no solo de un saber monográfico en particular.

- Aplicación en el aula (experimental)
- Aplicación en la vida (social)
- Aplicación del saber: alumno, profesor y método
- Desarrollo y aplicación de actitudes, aptitudes, competencias y habilidades.

2.9. EL ACTO EDUCATIVO

Para poder concluir con el desarrollo de este trabajo, dado lo amplio, inespecífico y complejo del CEAC, para aludir un hecho educativo *in situ,* un acto referente al tema educativo delimitado, con actores individuales en un contexto y plan de estudios definido, se propone el uso del término acto educativo.

A la luz de esta definición, el acto educativo, constituye la representación abstracta, la partícula atómica del CEAC. Es decir que, para un solo acto educativo (efectivamente realizado), se tendrían que delimitar cada uno de los micro procesos convergentes del CEAC, un punto nuclear de convergencia de todas las variables, que participan de manera positiva en la individualidad material, social, psicológica, biológica, y temporoespacial de cada conocimiento adquirido de manera concreta, efectiva y eficiente, capaz de ser reproducida socialmente (podría constituirse a partir del perfil biopsicosocial del aspirante a determinado programa de estudios, la ejecución objetiva y efectiva de los PE, PA, PEA y el resultado garantizado del acto en su conjunto: la reproducibilidad).

3. CONCLUSIONES

Como es posible comprender tras las reflexiones expuestas en el presente trabajo, el PEA es un concepto limitado, que se centra en actividades didácticas, dejando fuera procesos que forman parte del acto educativo. Frente a estas limitaciones, el CEAC constituye un concepto que permite estudiar de manera integral los fenómenos relacionados con el acto educativo, y va más allá de las concepciones institucionales formales. Por lo que es indispensable estudiar a detalle cada uno de los procesos que forman parte de los macroprocesos del CEAC.

Así mismo, es importante realizar en el futuro diversas investigaciones que partan de la concepción del CEAC, con el fin de documentar cada uno de los procesos que lo conforman, permitiendo comprender el nivel de influencia de cada uno en actos educativos específicos.

A manera de cierre de esta exposición, se puede comprender que es factible considerar que actualmente, dado el desarrollo científico internacional, el acceso a las redes sociales informáticas, al uso de programas de inteligencia artificial, la cotidianidad en el uso de herramientas técnicas de la información, la disponibilidad de aparatos de alta tecnología y ordenadores complejos de fácil manejo y amplias funciones, es posible el desarrollo de instrumentos que permitan identificar y delimitar dentro el CEAC, los puntos específicos que puedan favorecer, intensificar, hacer eficiente y efectivo el acto educativo (o los actos educativos) en los diferentes espacios de realización escolar de cada individuo, de cada grupo y de cada población. Es decir, se puede crear un historial educativo individual, dinámico y colectivo que incluya los componentes estructurales del CEAC completos de cada individuo y aplicarlo a cada nuevo escenario de formación educativa. Para que de esta manera, sea posible delimitar qué factores se deben modificar, favorecer, o bloquear en cada caso para mejorar la eficiencia educativa, poder medirla, evaluarla, potenciarla, o en su caso, transformarla.

REFERENCIAS

Ardila A y Ostrosky-Solís F. (2008). “Desarrollo Histórico de las Funciones Ejecutivas”. Revista de Neuropsicología, Neuropsiquiatría y Neurociencias. 8(1) 1-21.

Abreu, Y.; Barrera, A.; Breijo, T. y Bonilla, I. (2018). El proceso de enseñanza-aprendizaje de los Estudios Lingüísticos: su impacto en la motivación hacia el estudio de la lengua. Mendive 16 (4) 610 – 623. http://scielo.sld.cu/pdf/men/v16n4/1815-7696-men-16-04-610.pdf

Altamirano CR. (2025). Material de apoyo para la Sesión 3 del Seminario Innovación para el diseño de escenarios de aprendizaje [Conferencia]. https://programasadistancia.campusvirtualuic.mx/pluginfile.php/91111/mod_resource/content/1/Sesi%C3%B3n%203.pdf

Cámara de Diputados del H. Congreso de la Unión (CDHCU)/ Secretaría General (SG), Secretaría de Servicios Parlamentarios (SSP). (2024). Ley General de Educación. Ley publicada en el Diario Oficial de la Federación el 30 de septiembre de 2019, DOF 07-06-2024. https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGE.pdf

Cañedo, C. (2008). Fundamentos Teóricos para la Implementación de la Didáctica en el Proceso de Enseñanza – Aprendizaje. Universidad de Cienfuegos Carlos Rafael Rodríguez, material de consulta para docentes. http://www.eumed.net/libros-gratis/2008b/395/index.htm

Espejo R, SarmientoR R (2017). Manual de apoyo docente, Metodologías activas para el aprendizaje, Universidad Central de Chile, Dirección de Calidad Educativa Vicerrectoría Académica, Santiago, 2017. https://www.postgradosucentral.cl/profesores/download/manual_metodologias.pdf

Estupiñan, J.; Carpio, D.; Verdesoto, J. y Romero, V. (2016). Participación de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Superior de Ecuador. Magazine de las Ciencias 1 (2) 35 – 50. https://revistas.utb.edu.ec/index.php/magazine/article/view/50

Harrera, C. y Fraga, R (2009). Etapas del Proceso Pedagógico. Alteridad 4 (2). 14 – 19. https://www.redalyc.org/pdf/4677/467746249003.pdf

Osorio GL, Vidanovic GMA, y Finol de FPM. (2021). Elementos del proceso de enseñanza – aprendizaje y su interacción en el ámbito educativo. Revista Qualitas , 23(23), 001 - 011. https://doi.org/10.55867/qual23.01

Pinto, N. (2012). El Acto Didáctico del Docente. Una Perspectiva Multidimensional. Dialógica 9 (2). 86 – 110. http://revistas.upel.edu.ve/index.php/dialogica/article/view/1541

Puebla Wuth, R. S. (2009). Las Funciones cerebrales del aprendiendo a aprender (Una aproximación al sustrato neurofuncional de la Metacognición). Revista Iberoamericana De Educación, 50(3), 1–10. https://doi.org/10.35362/rie5031865

Rodríguez, I. y Pando A. (2012). El Proceso de Enseñanza – Aprendizaje en la Formación de la Fuerza de Trabajo Calificada de Nivel Medio: Sus Componentes. Varela, 2 (29-2011) 1- 16. http://revistavarela.uclv.edu.cu/articulos/rv2903.pdf

Secretaría de Educación Pública (SEP)(2024). Plan de Estudio 2022 y Marcos Curriculares, primera edición. CDMX, México. https://educacionbasica.sep.gob.mx/wp-content/uploads/2024/06/Plan-de-Estudio-ISBN-ELECTRONICO.pdf

SEP. (2024). GLOSARIO DE TÉRMINOS. Educación Básica 2024. https://www.f911.sep.gob.mx/2024-2025/Documento/Glosarios/Glosario_B.pdf

Subsecretaría de Educación Media Superior/SEP. (Sin fecha). La Nueva Escuela Mexicana: principios y orientaciones pedagógicas. https://dfa.edomex.gob.mx/sites/dfa.edomex.gob.mx/files/files/NEM%20principios%20y%20orientacio%C3%ADn%20pedago%C3%ADgica.pdf

SEP. (Sin fecha). La Nueva Escuela Mexicana: Material de apoyo para las y los docentes de educación básica, Inicial, preescolar, primaria y secundaria. http://dformacioncontinuahgo.seph.gob.mx/qr_die/libro1.pdf

Trejo Amador U. (2011). ¿Por qué las mujeres no se hacen el Papanicolaou?, Editorial Académica Española, Alemania, 55.

Trejo Amador, U. (2025). Procesos que Determinan el Complejo Enseñanza Aprendizaje Cambio (CEAC). Ibero Ciencias - Revista Científica Y Académica - ISSN 3072-7197, 4(2), 474-499.

Trejo Amador, U. (2025). Fuera del Aula. Revisión de Actores Docentes no Reconocidos Socialmente. Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar, 9(3), 7523-7544. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v9i3.18381 https://doi.org/10.63371/ic.v4.n2.a78

Trejo Amador, U. (2026). El Complejo Enseñanza Aprendizaje Cambio (CEAC). (2026). Emergentes - Revista Científica, 6(1), 117-131. https://doi.org/10.60112/erc.v6.i1.658

Trejo Trejo Amador, U. (2026). Evaluación del Complejo Enseñanza Aprendizaje Cambio (CEAC). Una actividad que Quizá no Existe. Prisma ODS: Revista Multidisciplinaria Sobre Desarrollo Sostenible, 4(2), 671-689. https://doi.org/10.65011/prismaods.v4.i2.125

Trejo Amador, U. (2026). Planeación Educativa: Innovación Pensada desde los Procesos que Determinan el CEAC. Ibero Ciencias - Revista Científica Y Académica - ISSN 3072-7197, 5(2), 2548-2568. https://doi.org/10.63371/ic.v5.n2.a1167

Vargas, G. (2017). Recursos Educativos Didácticos en el Proceso de Enseñanza - Aprendizaje. Educación Médica Continua, 58 (1) 69- 74. En: http://www.scielo.org.bo/pdf/chc/v58n1/v58n1_a11.pdf

Vílchez, N. (2004). Una revisión y Actualización del Concepto de Currículo. Telos, 6 (2). P. 194 – 208. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6436492

Yánez, P. (2016). El Proceso de Aprendizaje: Fases y Elementos Fundamentales. San Gregorio 1 (11) 71 – 81. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5585727

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actualización docente 96
Agroturismo comunitario 183, 186
Alfabetización 36, 72, 80, 103, 155, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231
Antiguo Egipto 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216
Aprendizaje 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 44, 45, 62, 66, 67, 77, 87, 89, 90, 93, 98, 99, 101, 102, 108, 110, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Aprendizaje-Servicio 218, 219, 220, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230

B

Bien común 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 108, 120, 160, 167, 168
Bienestar docente 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 42, 96, 101, 102, 103, 104

C

Cambio de conducta 170, 174
Capacitación docente 96
Cartografía social 183, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193
Cátedra de la Paz 45, 46, 47, 48, 49, 51
52
Claudio Moyano Samaniego 53, 54, 57, 60
Competencia digital 15, 16, 19, 23, 41, 126
Cultura de paz 45, 46, 48, 49, 50, 52
Culturas pedagógicas 123, 125, 127, 133, 134, 135, 137, 139
Currículo crítico 84, 88
Currículum crítico 1, 5, 14

D

Dignidad humana 1, 3, 4, 7, 108, 120

E

Ecología 87, 93, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204

Educación 1, 3, 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 212, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 230, 231, 232
Educación ambiental 83, 84, 90, 91, 94, 183, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205
Educación ciudadana 106, 107, 110, 122
Educación comparada 84
Educación en Chile 1, 152
Educación no formal 195, 196, 198, 204
Educación normal 106
Educación rural 83, 84, 85, 186, 193
Educación Secundaria 31, 40, 41, 42, 64, 110, 123, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 187
Educación superior 3, 31, 41, 44, 52, 84, 91, 111, 141, 142, 143, 152, 181, 230
Enseñanza 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 108, 109, 110, 114, 120, 121, 124, 125, 137, 143, 144, 145, 147, 153, 158, 159, 160, 162, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 222
Enseñanza-Aprendizaje 170, 173
Enseñanza de la historia 206, 213, 215
Equipamientos ambientales 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204
Exotización 206, 209, 212, 213, 215

F

Formación continua 12, 21, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 141, 143
Formación de valores 106
Formación docente 13, 22, 51, 52, 80, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 125, 139, 141, 177
Formación inicial del profesorado 122, 123, 124, 127, 137
Futuros profesores 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gestión administrativa 25, 27, 30, 32

Gestión pedagógica 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35

H

Hermenéutica analógica 154, 155, 156, 157, 158, 167, 168, 169
Historia de la Educación 52, 53, 82

I

Innovación educativa 24, 43, 54, 55, 82, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 170, 171, 194
Investigación cualitativa 25, 30, 42, 43, 44, 104, 110, 204, 224

J

Juventud rural 183, 192

L

Laboratorios Vivos 183, 194
Legislación Educativa Española Siglo XIX 53
Ley 21.801 25, 32
Ley Instrucción Pública (España) 1857 53

M

Magister 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
Modelo educativo uruguayo 154, 155, 156, 167, 169
Motivación docente 195, 198
Mundo antiguo 206, 207, 210, 215
Música 158, 160, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230

O

Organización escolar 15, 22, 76, 125
Organizaciones digitalmente competentes 15

P

Patrimonio 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Pedagogía local 45, 51
Pensamiento histórico 206, 209, 214
Permanencia escolar 183, 185, 187, 188, 191, 192
Perspectiva crítica comunicativa 1, 3, 6, 11, 13
Plan Digital de Centro 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Política educativa 52, 53
Políticas educativas de paz 45, 47, 48, 49, 50, 51
Prácticum 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140
Praxis emancipadora 1, 5, 11
Proceso enseñanza aprendizaje 170, 171, 172, 173

R

Revisión de literatura 1

S

Supuestos filosóficos 154, 156, 158
Supuestos socio-pedagógicos 154
Sustentabilidad 83, 84, 91, 92, 93, 94, 194

T

Territorialidad 84, 185, 189
Territorios periféricos 45
Transformación educativa 1, 15, 84

V

Valores ciudadanos 106, 107, 109, 121


EDITORA
ARTEMIS
2026